



LIÇÕES DE MORDOMIA

LIÇÃO 5 **A MORDOMIA DAS OPORTUNIDADES**

Texto Áureo: I Coríntios 4:2
Leitura Devocional: Salmo 101

LEITURAS DIÁRIAS:

DOMINGO: Salmo 101
SEGUNDA-FEIRA: Mateus 25:14-30
TERÇA-FEIRA: Lucas 19:11-27
QUARTA-FEIRA: I Coríntios 4:1-5
QUINTA-FEIRA: II Reis 6:8-17
SEXTA-FEIRA: Êxodo 2:1-10
SÁBADO: Mateus 20:20-28

A oportunidade tem sido representada muito apropriadamente como uma entidade alada, com um topete, e tendo toda a parte traseira da cabeça, calva. Ela voa célere, de modo que os homens devem andar bem avisados, e agarrá-la pela frente, a fim de não acontecer que, ao procurarem alcançá-la depois de haver passado, tenham a desilusão de seus dedos deslizarem por sobre a sua calva fria.



1. O ENSINO DE JESUS

A parábola dos talentos, narrada em Mateus 25:14-30, e a das minas, em Lucas 19:11-27, encerram lições preciosas sobre a maneira sábia e inteligente com que nos devemos conduzir como mordomos de nossas oportunidades.

Um talento representava, nos dias de Jesus, uma quantia considerável. Ele, porém, não limitou a aplicação dessa parábola ao uso do dinheiro. O servo, a quem foram entregues cinco talentos era o tipo daqueles que tem grande capacidade, dons abundantes, e são capazes de desenvolver seus poderes pessoais acima da média dos indivíduos. O que recebera dois talentos é o homem de habilidade menor, enquanto o de um talento representa a média dos indivíduos, com possibilidades limitadas e colocados nas posições comuns da vida, para ali prestar sua colaboração também valiosa, ainda que pequena, para o bem geral.

Podemos perfeitamente ler a palavra talentos com o sentido de oportunidades, nesta parábola, visto que esse sentido mais amplo está de acordo com o espírito do ensino de Cristo. Leiamos, pois, as parábolas dos talentos e das minas, e nelas encontraremos, entre outros, estes ensinamentos preciosos:

1.1. Talentos

Cada um de nós tem talentos, ou dons, que nos foram entregues como oportunidades para realizar algo pela extensão do reino de Deus. Ninguém poderá dizer que não tem oportunidades, pois estaria assim acusando a Deus de injusto e parcial.

1.2. Oportunidades

É verdade que nem todos tem oportunidades iguais em número e em qualidade. Essa diversidade, entretanto, está baseada na capacidade dos indivíduos. Deus, em sua sabedoria, nos criou com diferentes dons, com o fim de nos tornar a todos úteis, cada qual no seu lugar. I Cor. 12:4-11.



1.3. Desenvolvimento

Nosso dever é mais do que conservar os talentos a nós confiados; é desenvolvê-los de acordo com a nossa possibilidade. Lc. 19:13. Deus não nos dá mais talentos do que aqueles que podemos desenvolver; ele não pede mais do que somos capazes de fazer. Só uma coisa se exige de um mordomo: "Requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel". I Cor. 4:2.

1.4. Prestação de contas

O Senhor vai chamar à conta os seus servos, "Muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles". Mt. 25:19. Isso não era mero capricho do senhor, e sim direito que tinha como proprietário de todos aqueles bens. Ouando o dia do ajuste final vier, que contas daremos da nossa mordomia?

1.5. Recompensa

O senhor elogiou e recompensou os servos fieis. Mt. 25:20-23. A maior recompensa, porém, não foi a que o senhor lhes deu, e sim a satisfação íntima de terem cumprido o dever.

1.6. O servo infiel

O servo infiel não foi o que mais capacidade tinha, e sim aquele a quem somente um talento fora entregue. Mt. 25:24-25. O pecado do servo infiel foi negligenciar sua oportunidade, talvez por lhe parecer pequena demais. O cristianismo tem sofrido mais pela negligência dos muitos que se julgam pouco aquinhoados, do que pela infidelidade dos poucos a quem o Senhor tem entregado talentos em número maior.



1.7. Maiores responsabilidades

Um dos princípios básicos da mordomia, expressos por Cristo, se encontra exemplificado no acréscimo recebido pelo servo dos dez talentos. A ele, que já tinha dez, foi entregue aquele talento que o mordomo infiel não desenvolvera, "porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado". Mt. 25:29.

O mordomo fiel recebe maiores responsabilidades, que são maiores oportunidades para servir; o infiel perde até aquele pouco que não soube usar. Esse princípio tem sido ilustrado na vida de milhões de crentes através dos séculos.

2. ESPÉCIES DE OPORTUNIDADES

Existem duas espécies de oportunidades: as que aparecem diante de nós sem que nada tenhamos feito para produzi-las, e as que temos de criar pelo nosso esforço e diligência.

2.1. Oportunidades espontâneas

As oportunidades espontâneas são mais comuns do que pensamos. Estão ao nosso redor, à espera de que delas nos utilizemos, e constituem um desafio constante para o bom uso de nossas possibilidades latentes.

Uma razão por que não vemos as oportunidades ao redor é a nossa miopia espiritual. Acontece conosco o mesmo que se deu com o servo de Eliseu que, ao ver Samaria cercada, deixou-se tomar de pânico. O profeta orou então ao Senhor, para que abrisse os olhos do moço, e este pode ver o monte "cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu". II Rs. 6:17. As oportunidades pululam à volta de todo crente possuidor de santas e elevadas ambições.

A miopia espiritual faz com que não vejamos, nas coisas pequenas da vida, oportunidades preciosas para o desenvolvimento de nossos dons. Não devemos, de modo nenhum, desprezar o dia das coisas pequenas, porque ele é a véspera dos grandes dias. Façamos das coisas pequeninas e aparentemente insignificantes da vida os degraus pelos quais chegemos às realizações de maior vulto. Enriqueçamos nossas vidas, dando valor às insignificâncias que antes passavam despercebidas diante dos nossos olhos.



"Nos arredores de Edware, na Inglaterra, havia um ferreiro que costumava assobiar melodias, enquanto trabalhava, marcando-lhes o compasso pelas marteladas que ia desferindo sobre o ferro em brasa. Muita gente via aquele espetáculo e ouvia as melodias, repetidas vezes. Mas via e ouvia sem saber ver nem ouvir. Um dia, forte temporal obrigou um senhor a ocultar-se na humilde oficina. Era o famoso Handel. Mal ouviu a música, dizem alguns escritores, impressionou-se com ela a tal ponto que resolveu escrevê-la com variações e com o acompanhamento extremamente original do ruído do martelo sobre a bigorna. Originou-se, dessa maneira, o célebre trecho musical conhecido pelo nome de "Harmonioso Ferreiro". (M. Rizzo).

O dom de ver as oportunidades da vida e, sem dúvida, um dos fatores necessários para se usufruir as possibilidades que ela encerra.

2.2. Oportunidades criadas

Quem quiser realizar alguma coisa na vida tem de multiplicar as ocasiões pelo seu trabalho diligente, tem de transformar as coisas vulgares em coisas notáveis pelo seu engenho e iniciativa. Somente os que sabem criar oportunidades poderão esperar êxito na vida. A oportunidade nem sempre se apresenta de modo atraente e convidativo. Frequentes vezes ela vem coberta pelo manto da dificuldade. Quem desejar possuí-la precisa de coragem e perseverança, oração e esforço, para transformar essas mesmas dificuldades em oportunidades.

As Escrituras nos oferece um exemplo encorajador na pessoa de Miriã. Incumbida pela mãe de depositar o cesto betumado, que continha o irmãozinho, em lugar seguro, essa jovem cheia de sagacidade soube transformar o problema sério e grave de procurar um recanto em que o escondesse, em uma oportunidade feliz. Sabedora do sítio em que a princesa se banhava diariamente, para lá se dirigiu e deitou a margem do rio o cestinho. Ao aproximar-se a princesa, descobriu o menino judeu e o apanhou carinhosamente.

Percebendo a situação favorável, Miriã deixou seu esconderijo, para oferecer a princesa seus préstimos na procura de uma ama judia para o menino. Assim conseguiu que Moisés, seu irmão e futuro libertador da Israel, ficasse livre de ser vítima de um soldado de Faraó, para se tornar filho adotivo da princesa, e poder receber durante os primeiros anos de vida uma instrução bem retribuída, no próprio lar paterno.



Em certa cidade havia uma senhora, conhecida como muito má. Ouvindo porém, o evangelho, aceitou a Cristo.

Estava uma vez dando o testemunho de sua conversão, em uma pregação ao ar livre, quando foi alvejada por uma batata, que um malvado lhe atirou ao rosto. Em vez de se alterar, como certamente faria se não fosse crente, ela, ao contrário, apanhou a batata e a pôs na bolsa.

Não se falou mais no caso, até que em uma reunião de senhoras ela veio com um saco de batatas para oferecer ao Senhor, explicando que a batata que lhe atiraram ela cortara e plantara, e agora fazia essa oferta de gratidão a Deus.

3. A VOCAÇÃO COMO OPORTUNIDADE

A vida é a mais preciosa oportunidade que Deus deu ao homem. Conforme o uso que dela fazemos, podemos torná-la uma bênção ou um fracasso.

O crente está interessado em tornar a sua vida num elemento de valor para o reino de Deus e para a sociedade em que vive. Para isso precisa resolver com sabedoria o que irá fazer dos anos preciosos que tem para gastar na terra e no que irá se ocupar, a fim de melhor realizar seus ideais.

Consciente de que sua vida é um depósito sagrado, o crente certamente deseja usá-la da melhor maneira possível. Por isso tem de encarar com seriedade o problema fundamental da sua vocação, e resolvê-lo de acordo com aquele que é o doador da vida, e diante de quem somos responsáveis pelo uso dos nossos dons.

Há um sentido especial em que Deus chama aqueles que não de dedicar suas vidas inteiramente ao seu serviço como pastores, missionários, obreiros, etc. Sem essa chamada especial para o ministério das coisas sagradas, nenhum moço ou moça deverá aventurar-se a essas carreiras gloriosas, mas espinhosas.

Há, porém, um sentido mais geral em que Deus orienta os crentes em geral nas carreiras que devem seguir, se estes procurarem saber a sua vontade. Ele sabe qual é a melhor maneira de ganharmos nossa vida, pois conhece nossos dons e talentos melhor do que nós mesmos e antes que tenhamos verificado nossos pendores. Ele, portanto, poderá guiar-nos na escolha da nossa carreira e, depois da escolha feita e da preparação completa, tornar-nos uma bênção para o mundo na carreira por ele indicada.



Deus se utiliza de muitas maneiras para revelar-nos a sua vontade. Ora é a palavra de pessoas mais experimentadas ou o conselho de um amigo, ora uma enfermidade ou uma experiência alegre. No espírito de oração seremos capazes de descobrir seu desejo, e ouvir sua voz.

Na escolha da nossa vocação, dois fatores, portanto, devem ser tomados em consideração, se quisermos fazer da nossa vida um sucesso: procurar a vontade de Deus, e abraçar a nossa vocação num espírito de serviço, e não no desejo de glórias terrenas e vantagens materiais.

Os pais podem fazer muito no sentido de orientar os filhos na escolha sábia da sua vocação. Além da sua experiência, poderão recomendar-lhes livros, bem como encaminhá-los ao pastor ou a outras pessoas capazes de ajudá-los.



PERGUNTAS PARA REVISÃO

Lição 5

1. Que representam os talentos na parábola dos talentos?

2. Qual é o nosso dever com relação a esses talentos?

3. Fale sobre oportunidades espontâneas e criadas.

4. Quais são os fatores que devem ser observados no tocante às nossas vocações?

Autor: Walter Kaschel

Tradução: David A Zuhars